

**A PARTICIPAÇÃO DA ESE NO PROJETO EUROPEU TODDLER - POR OPORTUNIDADES
PARA CRIANÇAS DESFAVORECIDAS E COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
DURANTE OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA.**

Maria João Cardona¹

Isabel Piscalho²; Marta Uva²; Helena Luís²; Teresa-Cláudia Tavares²

¹Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação/CIEC- Univ. Minho

²Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação

Com a colaboração das estudantes: Soraia Cardoso, Joana Loureiro, Joana Évora, Liliana Dinis

RESUMO

Entre 2010 e 2013 uma equipa da ESE de Santarém integrou o *Projeto TODDLER*, coordenado pela Universidade Stavanger (Noruega), e no qual participam instituições do ensino superior de mais 6 países: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Reino Unido e Roménia. Com uma duração de 3 anos, este projeto, financiado através de um dos Programas *Comenius*, foi concebido com base nas recomendações do estudo da Eurydice (2009).³

Apesar do reconhecimento da relevância da qualidade da resposta educativa para as crianças com menos de 3 anos, em muitos países, como em Portugal, esta resposta continua a ser alvo de várias indefinições. Com este Projeto, entre outros aspetos, está prevista a caracterização da realidade dos países intervenientes e a organização de materiais para a formação de profissionais que trabalham com este grupo etário. O trabalho realizado pela equipa da ESE, para além da caracterização da realidade portuguesa, teve como principal finalidade o estudo do envolvimento parental, auscultando as famílias e pesquisando projetos e exemplos de práticas em Portugal e nos vários países parceiros do projeto.

Nesta comunicação apresentamos uma síntese dos fundamentos e descrição do trabalho feito e as implicações deste projeto a nível da formação. Destacamos um

³ Eurydice (2009) *L'éducation et l'accueil des jeunes enfants en Europe: réduire les inégalités sociales et culturelles*, Bruxelas : CE

guião construído no final do Projeto para ser usado tanto a nível da formação inicial como contínua.

Palavras-chave: envolvimento parental; educação de infância; igualdade de oportunidades

ABSTRACT

Between 2010 and 2013 a ESE de Santarém team joined the TODDLER Project, coordinated by the University in Stavanger (Norway), and in which participate higher education institutions from over 6 countries: Germany, Belgium, Denmark, Spain, United Kingdom and Romania. With a duration of 3 years, this project, funded through a Comenius programme, was designed on the basis of the recommendations of the study of Eurydice (2009).⁴

Despite the recognition of the relevance of the quality of educational response for children under 3 years, in many countries, such as in Portugal, this response remains the target of several loose ends. With this project, among other things, we intend to the characterization of the reality of the countries concerned and the Organization of materials for the training of professionals working with this age group. The work done by the team of ESE, beyond the characterization of Portuguese reality, had as its main purpose the study of parental involvement, listening to families and researching projects and examples of good practices in Portugal and in the various partner countries of the project.

In this text we present an overview of the theorists fundamentals; a description of the work done and the implications of this project in terms of training. At the end of the project we built a guide to be used both in the initial and continuous training.

Keywords: parental involvement; childhood education; equal opportunities

INTRODUÇÃO

Iniciado em novembro de 2010 e com a duração de 3 anos, o *Projeto Europeu TODDLER* foi financiado pelo *Programa Aprendizagem ao longo da vida/sub-Programa de Projetos Multilaterais Comenius* e envolveu nove instituições do ensino superior, de oito países europeus: a Universidade Stavanger (Noruega), responsável pela coordenação do projeto; a Universidade Schwabisch Gmund (Alemanha); a

⁴ Eurydice (2009) *L'éducation et l'accueil des jeunes enfants en Europe: réduire les inégalités sociales et culturelles*, Bruxelles : CE

Universidade College Artevelde Hogeschool e HELMO (Bélgica); a Universidade College South (Dinamarca); a Universidade Ramon Lull (Espanha); a Universidade de Kingston (Reino Unido); a Universidade de Timisoara (Roménia) e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém (Portugal). O professor Paul Leseman (Holanda) foi o consultor do projeto.

Tendo como principal finalidade refletir sobre as questões relativas ao acolhimento das crianças com menos de 3 anos, o *TOODLER* procurou também caracterizar e comparar a realidade dos diferentes países participantes assim como construir materiais de apoio para a formação inicial e contínua das profissionais e dos profissionais que trabalham com crianças deste grupo etário.

No texto são apresentados os fundamentos e finalidades do projeto, bem como o trabalho desenvolvido pela equipa portuguesa, da Escola Superior de Educação de Santarém sobre envolvimento parental.

O PROJETO *TOODLER*: FUNDAMENTOS E FINALIDADES

“Um maior investimento na qualidade da resposta educativa deste grupo etário facilita as aprendizagens posteriores, especialmente no caso das crianças mais desfavorecidas, promovendo uma maior igualdade de oportunidades”

(Eurydice, 2009: 3).

Este projeto foi concebido tendo como pressuposto que para uma resposta mais eficaz e equitativa é urgente um maior investimento na educação das crianças com menos de 3 anos. A consciência de que em muitos países, à semelhança do que acontece em Portugal, não existem ainda diretivas nacionais quanto às orientações pedagógicas para o trabalho com este grupo etário, foi uma outra preocupação que desde o início esteve subjacente à realização deste trabalho. Partindo destas questões foram definidos como principais objetivos deste projeto:

- Refletir sobre as questões que afetam o acolhimento das crianças com menos de 3 anos, procurando caracterizar os diferentes países que integram o projeto.

- Dar contributos para a formação inicial e formação contínua de educadores/as , nomeadamente construção de materiais e dispositivos reflexivos.
- Mostrar o potencial educativo dos contextos para as crianças com menos de três anos e a forma como estes podem contribuir para uma maior igualdade de oportunidades e participação
- Investigar e descrever “boas práticas” no acolhimento e educação de crianças em risco.

Para a sua concretização foram definidas várias tarefas, que foram distribuídas pelos diferentes parceiros, que as foram trabalhando ao longo dos três anos do projeto, recolhendo dados sobre a realidade existente nos países envolvidos:

1. Organização e coordenação do projeto;
2. Estado da Arte (da educação das crianças com menos de 3 anos)
3. Aprendizagem e desenvolvimento da linguagem (caraterização de práticas em instituições)
4. Promoção do bem estar (definições, trabalhos em curso)
5. *Envolvimento Parental* (definições, caraterização das práticas existentes, recolha de exemplos considerados inovadores pelos parceiros)
6. Materiais e estratégias de formação para o desenvolvimento de uma atitude de questionamento e de pesquisa a nível da formação
7. Divulgação (das publicações e trabalhos realizados no âmbito do projeto).
8. Avaliação da qualidade (do trabalho realizado)
9. Sustentabilidade (trabalho de apoio ao desenvolvimento das várias tarefas)

A partir da realização destas tarefas, para além da produção teórica, da construção de vários instrumentos de trabalho, e da construção de grelhas de análise, foram definidos como produtos do projeto a organização de materiais para a realização de cursos:

- Um curso de formação contínua europeu para profissionais de educação de infância que trabalham em creche;

- Um módulo de um curso para a formação inicial em educação de infância a incorporar nos programas das instituições parceiras e oferecido na língua nacional.

A TAREFA DA EQUIPA DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SANTARÉM (ESES): O ESTUDO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL

Tendo ficado com a tarefa de estudar o envolvimento parental, a equipa da ESES teve como principais objetivos de trabalho:

- Identificar “*boas práticas*” de trabalho com as famílias e de estratégias de apoio e envolvimento parental em contextos formais e informais de acolhimento das crianças;
- Criar um guião para ser utilizado na formação inicial e contínua de educadores e educadoras de infância.

Definir o que se entende por “*boas práticas*” em Portugal e nos outros países, foi uma das nossas grandes dificuldades considerando a carga subjetiva que está associada a esta expressão e a diversidade cultural subjacente à sua interpretação. A primeira questão com que nos confrontámos foi a diversidade das políticas de apoio à infância e à maternidade e paternidade nos diferentes países, que começa por se observar, por exemplo, na idade com que as crianças podem frequentar a creche. Por outro lado, tendo em conta a especificidade da realidade do nosso país, a reduzida rede institucional existente para as crianças com menos de 3 anos, questionámo-nos se faria sentido restringir o nosso estudo a famílias cujas crianças frequentam instituições.

O trabalho realizado foi organizado em diferentes etapas:

Realização de um Seminário inicial - para apresentação do projeto e levantamento das principais questões que afetam as respostas socioeducativas às crianças e famílias, promovendo debate entre estudantes da ESE, educadoras de infância, familiares de crianças, especialistas e responsáveis de vários serviços da área social, saúde e educação.

Realização de Entrevistas – com familiares de crianças com menos de 3 anos em Portugal e nos diferentes países dos parceiros do projeto para avaliar: as necessidades e perspetivas das famílias relativamente às respostas existentes para o acolhimento das crianças; as principais semelhanças e diferenças entre os vários países.

Definição de “*envolvimento parental*” e recolha de exemplos de “*boas*” práticas de trabalho com as famílias – com a colaboração de todos os parceiros do projeto.

Realização de dois Workshops - no distrito de Santarém, com familiares e técnicos, visando a recolha de contributos para a definição de envolvimento parental e as principais questões que afetam as práticas de trabalho com as famílias, exemplos de boas práticas.

Construção do guião de formação sobre envolvimento parental - em português e inglês, com base na análise de todos os dados recolhidos ao longo do projeto.

Em complemento a este trabalho a equipa da Noruega organizou um **DVD - *Open kindergarten*** - focando o envolvimento parental, com base num estudo de caso a decorrer naquele país.

Síntese da caracterização feita sobre a realidade portuguesa

Apresentando uma breve síntese do trabalho de caracterização realizado sobre a realidade portuguesa, começamos pelos resultados dos dados recolhidos no **seminário inicial**. Das várias questões colocadas, destacamos: a necessidade da Lei de Bases do Sistema Educativo Português passar a integrar as crianças com menos de 3 anos; a necessidade das instituições que recebem crianças desta idade serem tuteladas pelo Ministério da Educação; a necessidade de serem definidas orientações pedagógicas para o trabalho em creche; a necessidade de pensar em respostas mais diversificadas e flexíveis para uma melhor conciliação dentre a vida familiar e profissional dos pais; a necessidade das creches serem vistas como espaço de aprendizagem das crianças, independentemente das necessidades das famílias; aumentar a rede institucional para as crianças mais pequenas.

Tal como é referido no Parecer do Conselho Nacional de Educação de 2011, no geral é defendida a ideia do serviço de creche ser visto como um direito das crianças com menos de 3 anos, como um espaço de aprendizagem promotor de uma maior

igualdade de oportunidades para todas as crianças (11^a Recomendação, *Recomendação 3/2011* de 21/4, CNE, 2011).

Quanto às entrevistas realizadas às **famílias portuguesas** estas foram realizadas em centros de saúde, no Programa de Vacinação Nacional (crianças com 6, 15 e 18 meses). Das 22 entrevistas, 19 foram feitas a mães e 3 a pais de crianças - que não frequentam qualquer tipo de instituição, ficando em casa (11); que frequentam creches (8); que ficam em amas (3).

Os familiares que mantêm as crianças em casa sublinharam a falta de recursos financeiros para colocar o filho numa instituição ou numa creche familiar⁵, assim como a grande dificuldade em encontrar vagas disponíveis.

Foi também referido que em alguns casos era preferível dar condições para as mães poderem ficar em casa mais tempo a cuidar das crianças.

Relativamente à opção pela ama, apesar de estarem contentes com a qualidade do atendimento, consideram que a creche proporcionaria um maior desenvolvimento à criança. São as dificuldades financeiras que levaram a escolher uma ama e não uma creche. Para a maioria dos inquiridos a creche oferece mais segurança e confiança, entre outros aspetos, devido à maior formação das educadoras.

No geral, parece predominar uma boa relação com as instituições e amas. Mas a participação destes pais e mães limita-se a atividades/contactos pontuais. Todos manifestaram, no entanto, disponibilidade para uma maior colaboração. A relação da creche/ama com a família na maioria dos casos parece ser boa, sendo referido que há diálogo, ausência de conflito, uma relação de amizade entre as famílias e a direção da instituição que a criança frequenta.

Quase todos manifestam a necessidade de haver mais creches e destas serem financeiramente mais acessíveis e de terem um funcionamento mais flexível.

Para uma definição de envolvimento parental

A diversidade das definições assim como a diversidade das características dos exemplos considerados pelos diferentes parceiros relativamente ao trabalho

⁵ Conjunto de amas apoiadas pela segurança social

desenvolvido com as famílias foi enorme, o que confirma a relatividade cultural e a necessidade de analisar de forma contextualizada estas questões.

O envolvimento parental no trabalho em creche tem um papel fundamental que começa no conhecimento da criança, na identificação de necessidades específicas de aprendizagem e no reconhecimento da incontornável importância de um trabalho de parceria entre todos os adultos que cuidam da educação e bem estar da criança.

A revisão da literatura mostra claramente que uma intervenção mais eficaz na promoção do desenvolvimento e aprendizagem das crianças tem obrigatoriamente que envolver as famílias (Eurydice, 2009, p. 140). Esta preocupação é particularmente evidente no caso de famílias mais desfavorecidas do ponto de vista sócio-económico.

Teresa Sarmiento (1992) define envolvimento parental como sendo *“todas as formas de atividades dos pais na educação dos seus filhos – em casa, na comunidade ou na escola.”*. No entanto, quando falamos de envolvimento podemos diferenciar diferentes níveis e dimensões.

“ (...) a forma mais comum de contacto entre pais e educadores é a de prestação de informações aos pais, por exemplo sob a forma de reuniões de pais ou dando-lhes orientação e aconselhamento. Trabalhar com os pais de outras maneiras e criar uma abordagem de parceria é uma característica sistemática da prestação de infância em apenas alguns países” (Eurydice, 2009, p. 103).

De acordo com os dados da investigação o envolvimento parental tem que partir da visão dos pais que têm que ser ouvidos pelas profissionais e pelos profissionais que trabalham com as crianças. Esta dificuldade é apontada nos testemunhos recolhidos nos vários países. Relativamente aos exemplos de *“boas”* práticas apresentados estes são também muito diversificados, apresentando diferentes níveis de envolvimento: que passam da colaboração em atividades ou projetos pontuais, até à participação das famílias no trabalho realizado no dia a dia das instituições.

Voltando à realidade portuguesa, nos workshops realizados, como já foi dito, entre outros aspetos procurámos chegar a uma definição de envolvimento parental debatendo estas questões com famílias e técnicos. A metodologia de trabalho seguida

foi uma adaptação da proposta feita do modelo pelos colegas da Dinamarca: partindo de frases polémicas foi suscitada uma dinâmica reflexiva. Procurou-se cruzar necessidades, preocupações, limitações e potencialidades, refletindo sobre o conceito de envolvimento parental, para chegar a uma definição mais ampla e fundamentada nas práticas de trabalho realizadas, ou propostas realizar nas instituições que recém crianças com menos de 3 anos. Das muitas ideias e preocupações debatidas passamos a destacar algumas que nos parecem mais significativas.

“É extremamente importante a cooperação e o trabalho coordenado entre instituições de acolhimento de crianças e demais parceiros educativos.”

“Quem tem mais responsabilidade educativa são os pais.”

“Os pais são o centro, mas numa base de reciprocidade.”

“A grande finalidade do envolvimento parental são as crianças.”

“A primeira instância de envolvimento parental é a dos pais com os seus filhos.”

“O envolvimento implica promover a capacitação de alguns pais.”

“A comunicação é determinante para o envolvimento parental, mas tem que ser bilateral.”

“É importante a empatia e confiança.”

“Os horários... são importante considerar a conciliação vida familiar e trabalho com os horários da instituição... Há que haver ‘bom senso’.”

“É preciso trabalhar em função de objetivos comuns.”

“Há que criar condições para que o envolvimento seja possível.”

“O centro é sempre a criança!”

Os workshops revelaram-se momentos muito estimulantes, pela partilha empenhada das vivências e experiências de cada participante e pela reflexão produzida.

A construção de um guião de trabalho para a formação na área do envolvimento parental

Na sequência da globalidade do trabalho realizado a equipa portuguesa procedeu à construção de uma Guião que compila todos os dados recolhidos e analisados, assim

como a pesquisa bibliográfica realizada nos diferentes países envolvidos. Este documento, cuja edição está agora a ser concluída, tem uma versão em língua portuguesa e outra em língua inglesa e foi estruturado da seguinte maneira:

- Pressupostos teóricos;
- Tentativa de definir o que podemos entender por envolvimento parental: fatores facilitadores, dificuldades, exemplos;
- O estudo realizado pela equipa portuguesa: o que dizem as famílias e apresentação de bons exemplos;
- Como avaliar o envolvimento parental.

Pretende-se que este documento seja utilizado na (auto)formação de educadores e educadoras de infância. São apresentadas muitas sugestões de atividades, propostas de trabalho e muitas sugestões de leitura. Paralelamente procurou-se dar indicações sobre a forma de trabalhar este Guião na formação inicial e contínua de profissionais de educação de infância.

Com a preocupação de promover uma abordagem e atitude de questionamento, todas as situações apresentadas surgem apenas como exemplos para serem analisados tendo em conta as necessidades e características únicas de cada contexto. Através da sua utilização de forma autónoma ou em cursos de formação, esta publicação pretende fomentar uma avaliação reflexiva das suas práticas de trabalho.

REFLEXÃO FINAL

Este texto teve como principal finalidade a apresentação do *Projeto TODDLER*, detalhando o trabalho o papel da equipa da ESES neste projeto no estudo do envolvimento parental. Na apresentação dos dados optámos por privilegiar sobretudo os que caracterizam a realidade portuguesa, na impossibilidade da apresentação global de tudo o que foi feito.

A urgência de clarificar a política educativa para as crianças com menos de 3 anos, definindo orientações pedagógicas para as instituições, garantindo a primazia da sua

função educativa. Contudo, não é só em Portugal que existe uma excessiva diferenciação nas respostas educativas para as crianças mais pequenas.

A realização deste Projeto permitiu conhecer e comparar as diferentes realidades europeias e, conseqüentemente, constatar que são muitas as questões que continuam a afetar a qualidade do funcionamento das instituições que recebem crianças destas idades, e que são também muitas as dificuldades dos pais – e sobretudo das mães! - em conciliar a sua vida familiar e profissional. Os workshops realizados evidenciaram a relevância de se ouvir e auscultar todos os intervenientes no processo educativo.

Para conseguirmos chegar a uma maior qualidade das respostas educativas organizadas para as crianças pequenas naturalmente temos que promover o envolvimento de pais e familiares. Como refere Peter Moss (2001) a *criança é o centro* e o conceito de envolvimento parental está na base núcleo de um conjunto de interações que têm que ser reconhecidas.

BIBLIOGRAFIA ⁶

BOUVET, Catherine; SELLENET, Catherine (2011) *Confier son enfant. L'univers des assistants maternelles*, Paris: Ed. Autrement

Cardona, M. J.; Piscalho, I; UVA, M; Luis, I; Tavares, Teresa (2012). Projeto Europeu TODDLER - Por oportunidades para crianças desfavorecidas e com necessidades educativas especiais durante os primeiros anos de vida. XIX Congress AFIRSE (CD)

CARDONA, M. J; Uva; Pisacalho, I.; Luis, H; Tavares, T (2012) “Projeto europeu: por oportunidades para crianças desfavorecidas e com necessidades educativas especiais durante os primeiros anos de vida”, p. 170- 185, Revista Nuances: estudos sobre educação, ano XVII/v.22, n.23

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1766/1700>

CNE (Teresa Vasconcelos, org.) (2011) *A educação das crianças dos 0 aos 3 anos*, Lisboa: CNE/ME

⁶ Os dados do Projeto estão disponíveis no site: www.toddlerineurope.eu

DAHLBERG, Gunilla.; MOSS, Peter; PENSE, Alan (2003) *Qualidade na Educação da Primeira Infância. Perspetivas pós-modernas*, Porto Alegre; Artmed

EURIDYCE (2009) *L'éducation et l'accueil des jeunes enfants en Europe: réduire les inégalités sociales et culturelles*, Bruxelas : CE

LESEMAN; Paul P.M (2002) *Acessibility of early childhood education and care provisions for low income and minority families*, Paris. OCDE

MOSS, Peter (2001). *Beyond early childhood education and care*. Comunicação apresentada na 'Starting Strong: Early Childhood Education and Care International Conference'. Stockholm, <http://www.oecd.org>

MOSS, Peter (2001). *Beyond early childhood education and care*. Comunicação apresentada na 'Starting Strong: Early Childhood Education and Care International Conference'. Stockholm, <http://www.oecd.org> [Consulta: julho 2012].

SARMENTO, Teresa (1992) *As práticas de envolvimento de pais em jardins de infância, um estudo de caso*. CEFOPE, Braga: Universidade do Minho